

OAC

AUTORA: Rosa Maria de Jesus Colombo

ESTABELECIMENTO: Colégio Estadual Dep. Arnaldo Faivro Busato - Ensino Fundamental, Médio e Profissional

Ensino: Ensino Fundamental

Disciplina: Língua Portuguesa

Conteúdo Estruturante: Discurso enquanto prática social

Conteúdo Específico: Estratégias de leitura, visando à compreensão.

PALAVRAS-CHAVES: leitura-estratégias-prática social

1 – RECURSO DE EXPRESSÃO:

Título: Ensino e aprendizagem da leitura

TEXTO: A leitura constitui o mecanismo mais legítimo para a realização de aprendizagens. É necessário desenvolver estratégias de leitura para que o aluno compreenda o que lê.

Referências:

SOLÉ, Isabel. Trad. Claudia Schilling. Estratégias de leitura. 6ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZILBERMAN, Regina. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6ª Ed. São Paulo: Ática, 2006.

LEIA MAIS

Este OAC tem por finalidade suscitar algumas reflexões e discussões acerca da importância do ensino da leitura como prática social, bem como apresentar algumas estratégias de leitura a fim de auxiliar o professor no desenvolvimento de práticas significativas.

Os resultados do exame SAEB (Sistema de Avaliação de Educação Básica) demonstram que o desempenho de nossos alunos em relação à habilidade de leitura não tem sido satisfatório, revelando assim a precariedade do ensino de leitura na maioria de nossas escolas. Conforme a análise desses dados, nossos alunos encontram-se num nível crítico, pois somente 4,3% deles alcançaram o nível adequado, estes possuem o domínio das habilidades de leitura e estão acima do nível esperado para a 4ª série. Dos alunos avaliados da 8ª série, estão num nível muito crítico 3,9% deles, sendo considerados maus leitores, pois não se apropriaram das habilidades de leitura, nem sequer, exigíveis para alunos de 4ª série. No estágio adequado encontram-se somente 10,2% dos alunos, esses são considerados leitores competentes.

Diante disso, é necessário e urgente que se desenvolva um trabalho com leitura como prática social, de modo que o aluno possa se apropriar dessa habilidade sob pena de se excluir enquanto cidadão, pois numa sociedade letrada como a nossa e em constante transformação, o analfabeto funcional torna-se frágil e sem autonomia. Conseqüentemente terá grande desvantagem em relação aos que se apropriaram dos bens culturais.

2 – RECURSOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Investigação disciplinar:

Título: A leitura como prática social para além da decodificação

TEXTO: A escola tem por responsabilidade oferecer as condições necessárias aos educandos para terem acesso ao conhecimento. E seu principal papel não é só de transmitir informações, mas possibilitar a construção de saberes para que o indivíduo se aproprie dos bens culturais historicamente construídos pela humanidade.

E a sociedade contemporânea exige que seja desenvolvida a capacidade de aprender, subentendendo assim a necessidade dos domínios de leitura e escrita como instrumentos possibilitadores das habilidades de interpretar e compreender as várias manifestações socioculturais.

As Diretrizes Curriculares Estaduais orientam em sua proposta para o ensino da Língua e da Literatura numa abordagem que pressupõe a dimensão dialógica da linguagem em que o texto é visto como um lugar onde os participantes da interação dialógica se constroem e são construídos. E a língua é o discurso que se efetiva nas práticas sociais, exigindo, portanto dos educadores um trabalho pedagógico coerente com tal abordagem, ou seja, rompendo definitivamente com as práticas que dissociam a língua de sua realidade social. Para haver esse rompimento pressupõe rever as concepções de língua, leitura, linguagem, bem como do ensino de Português.

Estas Diretrizes concebem a leitura também como um processo de produção de sentido, que se dá a partir de interações sociais ou por meio do diálogo entre o texto e o leitor, conforme afirma SOLÉ (1987).

Para Wanderley Geraldi, a leitura é um processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto, pois o leitor, nesse processo não é passivo, mas agente que busca significações.

A leitura se constitui como competência imprescindível em todas as áreas do conhecimento, e tem por função levar o indivíduo desde as séries iniciais a refletir, a se situar e compreender o mundo nas suas diferentes linguagens. Ler é construir significados, pois o leitor ao tornar-se sujeito ativo na interação com o texto, estabelece nexos, possibilitando assim a construção de sentidos para o que se lê.

Para Marisa Lajolo (1982ab, p.59), “Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista”.

Quando a escola compromete-se em formar leitores críticos, instrumentaliza-os para o pleno exercício da cidadania. Para que isso ocorra é necessário apresentar diferentes possibilidades de leitura, pois os materiais escritos que circulam socialmente possibilitam ao leitor estabelecer significados às múltiplas linguagens. E a leitura como prática social é habilidade essencial para desenvolver o senso crítico.

Numa sociedade desigual como a nossa, em relação à distribuição de rendas, bem como dos bens culturais, a participação efetiva se limita à medida que o sujeito interage socialmente. Evidentemente que o não domínio da

habilidade de leitura, coloca-o em profunda desvantagem. Infelizmente a apropriação da leitura tal como a concebemos não está ao alcance de todos, nem mesmo dos que foram à escola. Como afirma Mário Perini nesta explicitação:

“Nesta sociedade em constante transformação, o analfabeto funcional é uma criatura singularmente indefesa. Está impedido, por exemplo, de se informar e de formar sua opinião sobre uma gama sempre crescente de assuntos. Imaginemos o analfabeto funcional diante da necessidade de: a) informar-se sobre acontecimentos importantes através de jornais ou revistas; b) preparar-se, pela leitura dos folhetos de seu sindicato, para uma reunião onde se tomarão decisões sobre ação conjunta; c) buscar informações relevantes para sua atividade profissional em material escrito (revistas, livros técnicos, instruções de montagem etc.). Imaginemos um electricista que seja incapaz de se informar sobre sua especialidade a não ser de viva voz; diante de uma situação nova no trabalho, ele só poderá consultar um colega ou um chefe, colocando-se assim automaticamente em posição de dependência – quando a informação necessária poderia estar facilmente ele não o poderia compreender se o lesse; e não localizaria sequer a informação dentro do texto, por não ter o convívio suficiente com o mundo da escrita e suas convenções próprias. É evidente que tal indivíduo verá bloqueadas suas oportunidades de ascensão profissional; e, além disso, dificilmente conseguirá desenvolver sua auto-estima a ponto de se tornar um elemento autônomo na sociedade e no grupo. (PERINI, 2005, p. 78-79)

Sabe-se que o único modo de se aprender a ler funcionalmente é lendo. A leitura funcional ¹nascerá do convívio com o material escrito adequado. E se o único material que chega às mãos dos alunos em situação de leitura funcional precária, é o livro didático, este deve ser reformulado, levando em conta sua função alfabetizadora, além de fonte de informação de caráter técnico. Os textos precisam ser graduados quanto à dificuldade de leitura. Assim deve o autor criar uma representação de seu leitor típico e quanto mais realista for esta representação, maior será a possibilidade de compreensão desse texto.

¹ Entende-se por leitura funcional aquela que instrumentaliza o aluno para solucionar problemas do cotidiano com autonomia, de acordo com PERINI, Mario.

Para Perini (1982) só é possível obter uma mudança de atitude quanto ao problema da aquisição da leitura funcional ao reconhecer que a aquisição da mesma é tarefa primordial da escola, sendo esta pré-requisito para o sucesso escolar em todas as áreas do conhecimento, sendo assim responsabilidade de todos os professores e não só de Língua Portuguesa.

Por isso é necessário compreender que a formação do leitor crítico requer um trabalho de natureza interdisciplinar, assentado nos diversos gêneros textuais, uma vez que só é possível construir posicionamentos críticos a partir de várias perspectivas. E sobre isto também afirma Mary A. Kato (1984) “uma visão mais completa dos problemas envolvidos na leitura exige, contudo, um tratamento interdisciplinar...”

A leitura de um texto não se esgota nele mesmo, mas abre-se à comunicação com outros textos. “É no processo de interação desencadeado pela leitura que o texto se constitui” conforme Orlandi (1983).

E a escola deve ser o espaço de estímulo à leitura significativa, permitindo desse modo extrapolar o código lingüístico, e possibilitando que esta se transforme em prática social.

Referências:

BORDINI, M. G. e Aguiar. Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas. 2ª Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 10ª Ed. São Paulo: Autores Associados – Cortez, 1985.

PARANÁ, Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Curriculares da rede Pública de Educação básica do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 2006.

ORLANDI, P. Eni; **Silva**, Ezequiel Theodoro; **MELO**, José Marques; **MARCUSCHI**, Luiz Antônio; **SOARES**, Magda Becker; **PERINI**, Mario A.; **LAJOLO**, Marisa; **KATO**, Mary A.; **ZILBERMAN**, Regina. **Leitura – Perspectivas Interdisciplinares**. 5ª Ed. São Paulo: Ática, 2005.

SILVA, Ezequiel T. **A produção de leitura na escola, pesquisa e propostas**. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 2004.

2.2 PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR:

Título: leitura: compromisso de todas as áreas.

TEXTO: Todos os professores devem ter como compromisso o desenvolvimento das habilidades de leitura, tendo em vista que esta representa o fio condutor para as demais aprendizagens. De acordo com Kleiman (1995) “Todo professor é também professor de leitura”. Sendo assim, o ensino de leitura não deve restringir ao processo alfabetizador, tampouco ser compromisso apenas do professor de Língua Portuguesa, uma vez que a atividade de leitura representa o meio mais legítimo para a realização de aprendizagens na construção do conhecimento, e esta deve ser ensinada em todas as áreas, a fim de que o sujeito possa interagir com os diversos tipos de textos. Desse modo ampliará sua visão de mundo, podendo assim se tornar um leitor proficiente.

E segundo SCHNEUWLY (2004), um dos meios para isso se efetivar é o trabalho com os gêneros textuais, pois para ele, tal prática representa um instrumento que possibilita exercer uma ação lingüística sobre a realidade. Ainda afirma que o uso dessa ferramenta resulta em dois efeitos diferentes de aprendizagem: por um lado amplia as capacidades individuais do usuário; por outro, amplia seu conhecimento de mundo.

O ensino dos diversos gêneros que socialmente circulam entre nós, além de ampliar a competência lingüística e discursiva dos alunos, aponta-lhes inúmeras formas de participação social que eles, enquanto cidadãos podem realizar utilizando as diferentes linguagens. O professor deve ser aquele que a partir do domínio específico de sua área de atuação, apresenta os mais

variados materiais que serão lidos: o livro, a obra de arte, a fotografia, o mapa, a paisagem, a imagem, a partitura, o corpo em movimento, o mundo, fatos históricos, símbolos matemáticos, enfim todos os códigos e linguagens utilizados nas diversas disciplinas e que possibilitam a comunicação.

É também o educador quem deve auxiliar a interpretar e a estabelecer significados a esses diferentes códigos e linguagens. Cabe a ele criar, promover experiências, situações novas que possibilite a formação de uma geração de leitores capazes de dominar as variadas formas de linguagens presentes na sociedade. O professor de: História, Ciências, Geografia, Artes, Educação Física, Matemática e das demais disciplinas deve desenvolver estratégias específicas para a leitura, pois ao explorar o vocabulário específico de cada área específica do conhecimento, títulos, subtítulos, termos que estão em negrito, sublinhados, analisando o raciocínio do autor, idéia central e outras pistas que estiverem presentes, haverá maior possibilidade de compreensão do texto pelo aluno.

A formação de um leitor crítico envolve o conhecimento das relações sociais, formas de conhecimento veiculadas por meio de textos em diferentes situações de comunicação, a interação escritor-texto-leitor, a pluralidade de discursos e as possibilidades de organização do universo.

Sabemos que não é possível promover um aluno leitor sem que haja um professor leitor. Para qualquer leitura, dois compromissos são fundamentais quanto ao desempenho do professor na orientação eficaz da leitura de qualquer texto: o compromisso com o conhecimento que lhe é exigido como profissional de uma área específica do currículo, e seu compromisso como educador.

Ler e escrever sempre foram tarefas indissociáveis da vida escolar. Até hoje tem sido uma questão dramática, pois num processo de globalização, cifrado nas mais diferentes linguagens, a escola precisa ter a capacidade de interagir com todas elas, num diálogo permanente porque existem e por isso precisam estar presentes na escola. Por isso a formação de leitores proficientes se configura como imperativo na sociedade atual.

A leitura como prática social tornou-se estratégia indispensável à cidadania, e devido à sua dimensão social, poderá encaminhar o sujeito à reflexão. Logo, deve nortear as demais atividades desenvolvidas no âmbito escolar, sendo o seu ensino responsabilidade de todos os professores.

Referências:

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Ler e escrever**: Compromisso de todas as áreas. 7ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. 5ª Ed. São Paulo: Ática, 2005.

MARCUSCHI, L. A. (2002). “**Gêneros textuais: definição e funcionalidade**”
In **DIONÍSIO**, Â. Et al. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna.

SCHNEUWLY, B. & **DOLZ**, J. (2004). **Gêneros orais e escritos na escola**.
Campinas: Mercado de Letras.

2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO:

Título: Revendo o ensino da leitura

TEXTO: Por muitos anos, a Lingüística manteve-se alheia aos problemas ligados à leitura, pois focava somente os problemas relativos à alfabetização.

Nos últimos anos, os progressos na área da lingüística textual, de um lado, e das ciências da cognição, de outro, têm contribuído para um melhor entendimento desse processo de interação.

No Brasil, a preocupação educacional na área da linguagem tem incidido muito mais sobre a escrita do que sobre a leitura. O interesse pela leitura entre nós é bastante recente. A prática em grande parte das escolas ainda privilegia as atividades de escrita. A maior parte do tempo e do esforço gastos por professores e alunos durante o processo escolar, na aula de Língua Portuguesa é destinada ao aprendizado da metalinguagem.

E segundo Geraldí, esse tipo de prática escolar institui-se uma atividade lingüística artificial, ou seja, não se é locutor/interlocutor efetivamente. Essa artificialidade torna a relação intersubjetiva ineficaz, porque a simula, dificultando o uso da linguagem, desde a sua raiz e a aprendizagem na escola de uma língua ou a variedade desta. E ainda segundo o autor, isto é facilmente comprovado pela prática de ler textos e realizar exercícios de interpretações, caracterizando assim “simulações” de leitura.

Sabemos que o processo de apropriação da leitura não é algo natural, precisa ser ensinado, pois sendo a leitura parte da interação verbal escrita, implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidas pelo autor.

A atividade de leitura completa a atividade de produção escrita. É, por isso, uma atividade de interação entre sujeitos e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos. O leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar, interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidas pelo autor.

Marilena Chauí, em conferência proferida no Primeiro Fórum da Educação Paulista em 1983, utilizou excelente imagem: o diálogo do aprendiz de natação é com a água, não com o professor, que deverá ser apenas mediador desse diálogo aprendiz/água. Na leitura, o diálogo do aluno é com o texto. O professor é mera testemunha desse diálogo, é também leitor, sendo sua leitura uma das possíveis leituras.

Referências:

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 2ª Ed. Cascavel: ASSOESTE Editora educativa, 1984.

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. 6ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

KLEIMAN, ANGELA. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 2000.

SOLÉ, Isabel. Trad. Claudia Schilling. **Estratégias de leitura**. 6ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

3 - RECURSOS DIDÁTICOS:

3.1 Sítios:

Título do sítio: Gênero textual e tipologia textual: colocações sob dois enfoques teóricos.

Disponível: <http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/g00003.htm>,
acessado em 06/12/2007.

Comentário: O artigo apresenta uma distinção entre gênero textual e tipologia textual sob o enfoque teórico dos estudiosos: Marcuschi e Travaglia.

Título do sítio: Seqüência Didática e História - Aulas que desafiam e ensinam.

Disponível: http://cenp.edunet.sp.gov.br/escola_integral/novo/aequivos/Cderno%20CENP%20OpESP1.pdf,
acessado em 06/12/2007.

Comentário: O artigo conceitua Seqüência didática, bem como apresenta alguns encaminhamentos metodológicos para sua aplicação numa perspectiva interdisciplinar.

Título do sítio: A Leitura Enquanto Prática Social e a Intervenção na Escola

Disponível: www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_05_p073076_c.pdf,
acesso em 10/12/2007.

Comentário: Neste artigo, as autoras questionam se é possível haver leitura que não seja prática social, desvendam os processos de desenvolvimento da leitura.

3.2 SONS E VÍDEOS

VÍDEO:

Título: Escritores da Liberdade

Direção: Richard LaGravenese - <http://www.freedomwriters.com>

Duração: 123 min.

Sinopse: Uma história instigante, envolvendo adolescentes criados em meio a tiroteios e agressividade. A professora Erin Gruwell oferece a estes estudantes o que eles mais queriam: voz própria. E a professora combate um sistema deficiente, opressor e arcaico para que a sala de aula faça a diferença na vida dos estudantes.

Comentário: O filme mostra a importância do trabalho com a leitura como prática social e como construção da identidade do indivíduo. Escritores da Liberdade mostra que a educação pode possibilitar transformações sociais.

3.3 PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Título: Estratégias de leitura.

Texto: O propósito de se trabalhar com leitura é instigar o professor a desenvolver nos alunos o hábito de utilização de estratégias para que auxiliem na compreensão de suas leituras.

A atividade de leitura favorece, num primeiro plano, a ampliação dos repertórios de informação do leitor, ou seja, ele pode incorporar novas idéias, novos conceitos, novos dados, enfim amplia sua visão de mundo. Nesse sentido, o trabalho com a leitura numa perspectiva interdisciplinar pode representar a oportunidade de bastante significativa de aquisição de informações. E quanto mais informações dispuser o leitor, melhor compreenderá o que leu.

A capacidade de desfrutar a leitura é uma característica intrínseca do bom leitor. Mas isso pode ser aprendido, utilizando estratégias de leitura adequadas, pois o aprendiz leitor precisa de apoio, de informação, do incentivo e dos desafios proporcionados pelo professor ou pelo especialista na matéria em questão.

Espera-se que com o uso adequado das estratégias de leitura, haja a ativação do conhecimento prévio dos alunos para que possam ler textos adequados à sua idade de forma autônoma, estabelecendo inferências, questionar as idéias do texto, enfim utilizar a leitura com fins de informação e aprendizagem.

1-Ler por prazer/fruição:

Não há como falar de ensino da leitura, sem falar do ler por prazer, porém deve-se enfatizar que esta atividade não pode ser entendida e praticada somente como puro fetiche, mas também como um dos patamares necessários à grande e complexa escalada da leitura, a qual acabará exigindo do leitor em construção atitudes de esforço e paciência, assim afirma Bragatto (1995)"... a leitura também deve ser encarada por sua faceta de seriedade e disciplina!".

Sobre leitura fruição, o pesquisador João Wanderley Geraldi corrobora dizendo que o ler por ler, gratuitamente não quer dizer que tal leitura não tenha um resultado. O que define esse tipo de interlocução é o desinteresse pelo "controle" do resultado. Ou seja, não se aconselha a cobrança por meio de avaliações, fichas ou outros meios semelhantes. Portanto, devemos utilizar toda a criatividade para implementar esta atividade de leitura em sala de aula, pois os aspectos afetivos envolvidos na leitura são tão importantes quanto os aspectos cognitivos.

2- Ler para se informar: Algumas sugestões:

- Encontrar um número na lista telefônica.
- Pesquisa em classificados de jornal.
- Identificação do painel do leitor num jornal ou revista.
- Consultar um jornal para descobrir em que cinema e horário será exibido o filme (último lançamento).

- Consulta de um dicionário para pesquisa de um significado de alguma palavra desconhecida, mas deve se ter cuidado porque nem todos os sinônimos são adequados, depende do contexto.

- Ler as notícias do jornal local para se informar sobre um determinado tema em pauta nos últimos dias.

3 – Ler para seguir instruções:

- Ler as instruções de jogo, manual de instruções.

- Ler um roteiro de viagem.

- Ler uma bula sobre as precauções e indicação e posologia do remédio.

- Instruções para participar do campeonato da escola.

- Ler o Regimento Escolar, ECA, Constituição.

- Ler uma receita de bolo.

- Ler uma bula de remédio.

4 – Ler com objetivos:

- Ler uma biografia do prefeito da cidade, autor de livros, novelas, cantor, jogador de futebol, com objetivo de conhecer a vida da pessoa e preparar perguntas para uma entrevista.

- Ler um livro com o objetivo de transformá-lo numa peça teatral ou para contá-lo para outras pessoas.

- Ler uma notícia de jornal para apresentá-la como jornal falado.

- Ler notícias de jornal a respeito de um determinado assunto para sugerir soluções para o caso. Ex.: Artigo publicado na Gazeta do Povo sobre Dengue

“Como conter essa epidemia?” Neste caso, sugerir que apontem as possíveis soluções para o problema. Além dessas dicas, algumas estratégias precisam ser aplicadas para cada tipo de texto e gêneros específicos.

a) Texto narrativo:

- Leitura de um conto ou assistir a um filme inédito em que são exploradas as previsões em relação ao desenvolvimento do conto/filme. O professor pode providenciar um texto, ocultar um trecho/cena (clímax, desfecho) e deixar espaço para que o aluno possa fazer previsões do que poderá ocorrer naquele trecho/cena (inclusive escrever). Posteriormente, o professor apresenta o trecho oculto e faz comentários com os alunos.

- Explorar o cenário: Onde ocorre esta história? E em que época transcorre?

- Personagens: Quais são os personagens da história? Qual é o personagem principal? Quem são os personagens protagonistas, antagonistas? Quais suas características?

- Problema: - Os personagens da história (pessoas/animais) tinham algum problema? Ao escutar esta história o que vocês acham que os personagens pretendiam?

- Ação: - Que fatos importantes aconteceram na história?

- Resolução: De que forma os personagens desta história conseguiram resolver seus problemas?

- Tema: - O que é que esta história quis nos comunicar? Que lições ela nos passa?

- Aspectos gramaticais: Observe os tempos verbais utilizados. Se estivessem em outro tempo teriam o mesmo valor? E os conectivos utilizados, poderiam ser trocados sem prejuízo ao significado?
- Explorar a intertextualidade, interdiscursividade, interdisciplinaridade, recursos lingüísticos, sonoros e estilísticos-estéticos.

b) textos jornalísticos:

- Ler notícias e pedir sugestões de manchetes e vice-versa.
- Inventar notícias a partir de contos de fada, ou seja, que elementos não devem faltar para que a notícia atinja seus objetivos? Ex. Como você faria a notícia de Joãozinho e Maria ou Os três porquinhos?
- Selecionar várias notícias, recortar as partes em que constem (o quê, quando, quem, onde, por que) e misturar. O aluno deve recompô-las adequadamente.
- Observar notícias que foram publicadas em três dias sucessivos para que os alunos descubram a ordem cronológica dos fatos apresentados.
- Comparar notícias sobre o mesmo tema que foram publicadas em diferentes veículos de comunicação e observar os diferentes pontos de vista.
- Ler notícias e prever hipóteses sobre o desenrolar dos fatos. Confrontar posteriormente a notícia publicada num jornal com as hipóteses levantadas pelos alunos.
- Quais os elementos gráficos permitem identificar o tipo de texto e de onde foi extraído? De um jornal impresso, de uma revista impressa ou da Internet.
- Identificar a data e o local onde o texto foi produzido.
- Formular hipóteses a respeito do público leitor previsto para este tipo de texto.

- Comparar diferentes textos a diferentes públicos leitores. Ex. Revista para o público acadêmico ou para o público da área jurídica e o jornal Gazeta do Povo.

- Ler o título e o subtítulo e formular hipóteses sobre o assunto do texto.

c) texto dissertativo-argumentativo:

- Dividir o texto por parágrafos, recortando-os. O professor mistura-os e pede que o aluno reordene o texto, observando qual o parágrafo que inicia o texto (introdução), quais fazem parte do desenvolvimento e por último deve aparecer o parágrafo da conclusão. Assim fica mais fácil para o aluno perceber que deve haver uma seqüência lógica para que possa haver compreensão.

- Identificar a tese defendida pelo autor. Apontar os argumentos que comprovam tal tese.

- Observar os operadores argumentativos: mas, até, ainda, por outro lado, portanto, embora, inclusive, nem mesmo, ainda, além de, ao menos, pelo menos, conseqüentemente, em decorrência, pois, já que, apesar de, entretanto, dessa forma, sendo assim, agora.

- Produção de um esquema mostrando a tese, argumentos, conclusão. Obs.: (há um bom exemplo desse tipo de esquema no livro: Técnicas de Redação – Branca Grannatic)

d) textos publicitários:

- Analisar o texto respondendo a questões como: De que se trata o anúncio? Para quem se destina? Como se faz a relação entre o produto e o consumidor?

- Quais figuras de linguagem foram exploradas no texto? E por quê?

- As cores têm significado? Qual a função da cor tal neste exemplo?
- Que tipo de linguagem foi utilizada no slogan? Quais as palavras que enaltecem ou depreciam o produto?

e) Que estratégias devemos ensinar? Estas estratégias podem ser aplicadas a diferentes gêneros.

Segundo SOLÉ (1998) as situações de ensino/aprendizagem que se articulam em torno das estratégias de leitura como processos de construção conjunta nos quais se estabelece uma prática guiada através da qual o professor proporciona aos alunos os “andaimes” necessários para que possam dominar progressivamente essas estratégias e utilizá-las depois da retirada das ajudas iniciais, tal como ocorre na construção de um edifício. A metáfora do “andaime” foi utilizada pelos pesquisadores (Bruner e colaboradores: Wood e Ross, 1976) para explicar o papel do ensino com relação à aprendizagem do aluno. Ou seja, é necessário que o professor esteja sempre acompanhando, ensinando o aluno a ler progressivamente.

É fundamental que o professor analise o texto com o aluno. Ex. Para realizar a leitura de um jornal, revista, panfleto ou outro material escrito, faz-se necessário ter claro qual é o objetivo, o porquê dessa leitura? Informação, prazer, etc. Deve-se também conhecer a fonte desse texto, quem o produziu, por que o produziu, a quem se destina, por que do vocabulário específico, os jargões, enfim é preciso exercitar a leitura extrapolando os códigos.

1- Compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura: Que tenho para ler? Por que/para que tenho que lê-lo?

2- Ativar os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão: Que sei sobre o conteúdo do texto? Que sei sobre os conteúdos afins que possam ser úteis para mim? Que outras coisas sei que possam me ajudar: sobre o autor, o gênero, o tipo de texto?

3- Focar a atenção na informação principal, em detrimento do que pode parecer mais trivial: Qual é a informação essencial proporcionada pelo texto e necessária para conseguir o meu objetivo de leitura? Que informações posso considerar pouco relevantes, por sua redundância, seu detalhe, por serem pouco pertinentes para o propósito que persigo? Pode-se exercitar o resumo de textos.

4- Analisar a consistência do conteúdo do texto e sua compatibilidade com o conhecimento prévio. Esse texto tem sentido? As idéias têm coerência? É discrepante com o que eu penso, embora siga uma estrutura de argumentação lógica? Que dificuldades apresentam? Ex. Texto: Circuito fechado - Ricardo Ramos.

5- Comprovar continuamente se a compreensão ocorre mediante a revisão e a recapitulação periódica e a auto-interrogação: Que se pretendia explicar neste parágrafo, título, subtítulo, capítulo, termos em negrito, sublinhados, em itálico? Qual a idéia fundamental que extraio daqui? Posso reconstruir o fio dos argumentos expostos? Tenho uma compreensão adequada dos mesmos?

6- Elaborar e provar inferências de diversos tipos, como interpretações, hipóteses, previsões e conclusões: Qual poderia ser o final deste romance, caso o protagonista não descobrisse aquele segredo? Que sugeriria para

resolver o problema exposto aqui? Qual poderia ser – por hipótese – o significado desta palavra? Que faria se fosse este personagem?

Referências:

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 2ª Ed. Cascavel: ASSOESTE Editora educativa, 1984.

MEC, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília, 2000.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6ª Ed. Artmed, Porto Alegre, 1998.

CRAMER, Eugene H. **Incentivando o amor pela leitura** / Eugene H. Cramer e Marrieta Casle; trad. Maria Cristina Monteiro. – Porto Alegre: Artmed, 2001.

3.4 IMAGENS: Fome



Comentário: Fome de conhecimento: a primeira condição para melhorar de vida é conhecer mais sobre a própria situação e verificar quais os caminhos possíveis. Ler faz parte disso, de ser integrado, de integrar-se. Ler como se come o pão cotidiano: ainda que seja o jornal esquecido no banco da praça. Esta imagem foi retirada do artigo: “Você tem fome de quê?” da escritora Lya Luft e a ilustração é de Ale Setti.

Referência: http://veja.abril.com.br/040505/ponto_de_vista.html

4. RECURSO DE INFORMAÇÃO:

4.1 SUGESTÕES DE LEITURA

Livro:

Título: Ensinar a ler, ensinar a compreender.

Referência: COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender** Porto Alegre: ArtMed, 2002.

Comentário: O livro aborda as concepções de leitura, uma visão teórica e prática atualizada e reflexiva do ensino da leitura na escola, avaliação, estratégias de compreensão leitora e sugestões de atividades.

Título: Oficina de leitura: teoria e prática

Referência: KLEIMAM, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática** 11ª Ed. Campinas,SP: Pontes, 2007.

Comentário: Livro interessante porque de uma maneira prática e direta aponta como os professores podem explorar os textos utilizando diversas estratégias.

Título: Estratégias de leitura.

Referências: SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 1988. (tradução Cláudia Schilling).

Comentário: O livro aborda diferentes formas de trabalhar a leitura enfocando a perspectiva construtivista. Busca incentivar o uso de estratégias que auxiliam os alunos a compreender de forma autônoma os textos lidos.

Título: Estratégias de leitura: texto e ensino

Referência: PAULIUKONIS, Leonor; SANTOS, Werneck dos; **Estratégias de leitura:** texto e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

Comentário: O objetivo do livro é subsidiar o professor com propostas práticas de abordar a leitura em diferentes gêneros e tipos textuais. São abordadas algumas seqüências didáticas de como desenvolver o trabalho com alguns gêneros.

4.2 NOTÍCIAS:

Jornal: Folha de São Paulo

Título: Ler diminui a violência.

Referência: ANDRELLO, Eika; GLÓRIA, Adriana da; GUEDES, Tainá. Folha de São Paulo, São Paulo, 5/04/ 2001. Equilíbrio, p. 15. Agência Folha.

TEXTO: José Maria Machado de Assis era pobre, gago, epilético, não freqüentou a escola e ufa!!, vendia balas na rua para a tia que era doceira, mas a vida dele ainda era melhor do que a destas crianças, diz o escritor Marcelo Duarte.

As crianças em questão são carentes da região do Embu-Guaçu (zona sul de São Paulo), para as quais Marcelo leu histórias durante toda uma tarde no projeto social Casa da Paz .

Sua oficina de literatura, há um ano, tenta quase o impossível: fazer as 75 crianças trocarem a televisão por livros. “Existe TV e vídeo na casa delas, mas não há livro na vida dessa garotada”, desabafa Simone de Lemos, voluntária coordenadora do projeto.

A casa da Paz está apresentando aos alunos aos autores brasileiros por região. No momento, estão no sul, estudando Érico Veríssimo próximo autor da fila é Machado de Assis. Simone acredita que o ibope vai ser maior, já que a história de vida de Machado de Assis tem várias pontas em comum com a realidade dessas crianças.

E, para dar uma turbinada no espírito literário, a Casa da Paz está montando uma biblioteca. Marcelo Duarte colaborou com livros infantis da sua

editora, Panda. Engajada, ela dedica parte de sua produção á obras com preocupação social, algumas com direitos revertidos a projetos do bem. “Ler é legal, faz você pensa, ter senso crítico,diferentemente da TV. Pensar e se expressar é um jeito de exercer a cidadania. Pessoas ignorantes não sabem argumentar e partem para a briga. Ler diminui a violência”, diz.

Comentários: O artigo apresenta um projeto de leitura como alternativa ao uso exagerado da tv em detrimento do hábito da leitura. E sendo uma região de periferia, visa com tal projeto diminuir a violência.

Revista de circulação:

Título da notícia: Iepê, cidade que lê

Fonte: Revista Leituras

Referência: Revista Leituras, novembro, 2006. Secretaria de Educação Básica, Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Coordenação-Geral de Estudos e Avaliação de Materiais – COGEAM. MEC. Brasília DF.

TEXTO: Quando assumiu a direção pedagógica da Escola Municipal de Educação Fundamental João Antonio Rodrigues em Iepê, a 540 quilômetros da capital paulista. Leda Maria Monteiro, logo tratou de promover mudanças na biblioteca. Livros dispostos ao acaso em prateleiras escuras, paredes vazias e cores apagadas não combinavam com ela – um lugar assim, na opinião da pedagoga, jamais chamaria a atenção da criança. “Biblioteca tem de ter vida” prega.

A mudança começou pelas cores. Móveis escuros foram repintados em tons vivos. A mesa e as cadeiras para leitura foram trocados de lugar na sala, de modo que o espaço fosse melhor aproveitado. Sofá macio, cortinas para diminuir a luminosidade e um tapete aconchegante terminaram por compor o novo ambiente. As paredes, porém, ainda pediam algo. “Foi então que recebemos uma coleção de pôsteres”, lembra Ieda. Conta a pedagoga, ela mesma ex-aluna da escola e leitora voraz desde seus tempos de garota, que a Biblioteca Olavo Bilac existe há cerca de 30 anos e foi ela, junto com outros colegas, quem ajudou a criar o espaço.

Em cada classe, do 1º ao 5º ano, há um lugar batizado de “Cantinho da Leitura”, com estantes cheias de livros provenientes do acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). “Quando chegam as obras, separamos o que pode interessar a cada ano. Uma parte fica na biblioteca enquanto outros livros são espalhados pelos cantinhos das salas de aula, para os alunos manusearem diretamente”, diz Ieda. A professora Marta Atencia, do 2º ano, explica que o sentido do ‘cantinho’ é facilitar ao máximo o acesso da criança ao livro. “É para estimular, mesmo, a curiosidade deles. Deixo-os manusearem à vontade, disputarem o livro”, revela. Quem quiser, leva um para casa, que deve ser devolvido na semana seguinte.(...)

Comentário: Esta matéria apresenta um projeto de incentivo à leitura numa escola de um município de São Paulo. Tal iniciativa já dá resultados na Prova Brasil, superando quase todas as capitais.

Título: É preciso dar sentido à leitura

Fonte: Revista Nova Escola

Referência: Revista Nova Escola, setembro, 2006. Editora Abril nº195, Ano XXI, P13. É preciso dar sentido á leitura: Marcio Ferrari.

TEXTO: Uma série de pesquisas científicas feitas nos últimos 35 anos provocou alterações radicais no conhecimento da aquisição da leitura e da escrita pelas crianças. Em consequência, mudaram as concepções do ensino de língua e de alfabetização e também o modo de abordar esses conteúdos. Entre os especialistas no assunto, a educadora argentina Delia Lerner se destaca pela atuação abrangente e intensa em termos científicos e práticos. Ela assessora órgãos governamentais e instituições particulares na Espanha e em vários países da América Latina. Professora de graduação e de mestrado nas universidades de Buenos Aires e La Plata, Delia trabalha ainda numa escola de nível fundamental – que considera seu “melhor laboratório” – e é consultora de diversos projetos. No Brasil, participa do programa Escola que Vale, do Centro de Educação e Documentação para Ação Comunitária (Cedac), em São Paulo e aconselha o Ministério da educação nas áreas de alfabetização, currículos e livros didáticos. Seu campo de atuação estende-se também à didática da Matemática. “Quando dá tempo eu escrevo”, completa Delia, que tem vários livros publicados no Brasil, a seguir ela fala sobre o ensino da leitura e escrita, os equívocos mais comuns na área e a formação de professores. (...)

Comentário: Neste artigo a pesquisadora Delia Lerner afirma que o conhecimento acumulado desde os anos 1970 permite ao professor reformular conceitos e práticas para formar leitores.

Revista : on-line:

Título: "Leitura é o coração do currículo"

por Ricardo Prado



César Coll

TEXTO: Para o educador espanhol, o currículo deve se abrir à alfabetização audiovisual e desenvolver a competência leitora. O educador e psicólogo espanhol César Coll tornou-se conhecido no Brasil na década passada, quando colaborou com suas reflexões sobre a função do currículo na elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), editados pelo MEC em 1998. E para cá tem vindo regularmente, acompanhando os passos e percalços da educação brasileira. Mas sua base de trabalho é a Catalunha, mais precisamente a Universidade de Barcelona, onde é diretor do Departamento de Psicologia Evolutiva da Faculdade de Psicologia. Por ocasião de sua última passagem pelo Brasil, em agosto deste ano, em entrevista concedida a **Ricardo Prado**, o educador fala sobre sua maior especialidade, a elaboração de currículos, o papel das novas tecnologias da informação, a leitura na grade curricular e, ainda, destrói um mito: o de que os jovens de hoje não gostam de ler.

Carta na Escola: *A legislação brasileira propicia uma grande autonomia pedagógica às escolas, que podem e devem elaborar seus próprios currículos. O papel do governo é apenas sugestivo. Levando-se em conta a diversidade*

regional e social brasileira, esse aspecto de nossa legislação joga contra ou a favor de um currículo mais significativo?

CÉSAR COLL: Eu conheço a situação brasileira, porque participei da elaboração dos PCNs, como assessor do Ministério da Educação. Sei que os parâmetros não são obrigatórios e a preocupação é se esse caráter sugestivo não poderia gerar currículos muito diferenciados entre si e até contraditórios. Eu diria que esse risco é possível, mas não me preocuparia com isso. (...)

Referências: <http://www.cartanaescola.com.br/edicoes/20/leitura-e-o-coracao-do-curriculo/? Searchterm=leitura>, acessado em 05/12/2007.

Comentários: César Coll pesquisador espanhol fala da importância da leitura no currículo da escola. Ele contesta o fato de se afirmar que o jovem brasileiro não gosta de ler. Para ele o que faltam são encaminhamentos apropriados.

Título: Para diretora da Educação da USP, exame revela "calamidade" em escolas públicas.

CINTHIA RODRIGUES

Colaboração para a **Folha de São Paulo**

TEXTO: A diretora da Faculdade de Educação da USP, Sonia Penin, afirma que o Pisa (sigla, em inglês, para Programa Internacional de Avaliação de Alunos), divulgados ontem pela OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico), revela que a educação brasileira chegou à "calamidade". Leia os trechos.

FOLHA - O que o Pisa mostra?

SONIA PENIN - A calamidade da escola pública brasileira.

FOLHA - A educação tem piorado?

PENIN - Não dá para comparar a educação de hoje com a de antigamente. A escola pública brasileira dos anos 50 era só de uma camada muito restrita da elite brasileira. Depois, iniciou um movimento para atender todas as camadas socioeconômicas e culturais. Ainda não completou esse movimento, sobretudo no ensino médio, mas, de qualquer forma, houve um acolhimento significativo. O que se percebe é que a escola está com problemas para atender esta diversidade maior.(...)

Disponível:

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educação/ult305u351491.shtml>, acessado em 05/12/2007.

Comentário: Para diretora de educação da USP, o resultado deste exame chama atenção para as possíveis causas como: a desvalorização do professor, tempo escolar, questões de infra-estrutura e formação do professor como as causas principais dessa calamidade no ensino público brasileiro.

Jornal on-line:

Título: Homenagem antecipa publicação de obra inédita de Cecília Meireles

Referência: <http://www.noticiasdeniteroi.com.br/noticias/conteudo.php/id=915>

Acessado em 06/12/2007.

TEXTO: Na data em que se comemoram os 106 anos de nascimento de Cecília Meireles, uma das maiores poetisas do País, a deputada Cidinha Campos (PDT) entregou, nesta quarta-feira (07/11/07), à família da escritora,

em caráter post-mortem, o Título de Benemerita do Estado do Rio de Janeiro. "Cecília soube transformar em aliados a solidão e o silêncio. Ela disse que não era alegre, nem triste, apenas poeta. Assim resumiu sua vida e sua obra, que muito nos emocionam até hoje", disse a parlamentar, reforçando a atualidade dos poemas de Meireles. A obra da escritora, que morreu há 43 anos, não só permanece como uma das mais marcantes da literatura brasileira, como ganha, em 2007, um reforço e tanto. Alexandre Carlos Teixeira, neto de Cecília, revelou, durante a cerimônia, que no próximo dia 27 um livro inédito de sua avó, intitulado "Episódio Humano", será lançado no Rio. (...)

Comentários: Cecília Meireles muito contribuiu para a literatura brasileira. Conhecida como a "poetisa da alma" devido à forte presença da efemeridade e a espiritualidade em seus poemas, pois os mesmos são carregados de lirismo e ternura. Vale a pena lê-los.

Título: Brasil está entre os piores em lista de educação da OCDE

Referência: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u349718.shtml>, acessado em 03/12/2007.

TEXTO: O Brasil é um dos países com pior nível de educação em ciências para estudantes de 15 anos, segundo uma lista de 57 países organizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

De acordo com a lista, a ser publicada em detalhes na semana que vem, o Brasil fica a frente apenas da Colômbia, Tunísia, Azerbaijão, Catar e Quirguistão.

O estudo testou as habilidades de mais de 400 mil estudantes nos 57 países que, juntos, correspondem a cerca de 90% da economia mundial.

Os estudantes da Finlândia ficaram em primeiro lugar, seguidos pelos de Hong Kong (na China) e do Canadá.

A pesquisa, baseada em testes realizados em 2006, é o principal instrumento de comparação internacional do desempenho entre estudantes do ensino médio.

O teste mediu basicamente o conhecimento de ciências, mas também mediu a capacidade de leitura e incluiu noções de matemática, e como os estudantes aplicavam esse conhecimento para resolver problemas do dia-a-dia.

O estudo afirma que os resultados têm confiabilidade de 95% e que o Brasil estaria entre as posições 50 e 54 da lista.(...)

Comentário: Os resultados deste teste reafirma o nível precário em que se encontra o ensino no nosso país. Foram medidos os conhecimentos na área de ciências, mas foi também avaliado a habilidade de leitura, uma vez que se o indivíduo não lê com compreensão, dificilmente estabelecerá as relações de sentido ao texto.

4.3 DESTAQUES:

Título: Prática da leitura.

Referências: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná.** Curitiba: SEED, 2006.

TEXTO: As Diretrizes Curriculares Estaduais orientam em sua proposta para o ensino da Língua e da Literatura numa abordagem que pressupõe a dimensão dialógica da linguagem e nessa concepção, o texto é visto como um lugar onde os participantes da interação dialógica se constroem e são construídos. E numa concepção de língua em que o discurso se efetiva nas práticas sociais, exige-se dos educadores um trabalho pedagógico coerente com tal abordagem, ou seja, rompendo definitivamente com as práticas que dissociam a língua de sua realidade social.

Orlandi (1983) concebe a leitura de um texto não como mera decodificação de sinais gráficos, mas a busca de significações, marcadas pelo processo de produção desse texto e também marcadas pelo processo de produção da sua leitura.

Estas Diretrizes, compreendem a linguagem como um lugar de interação, onde sujeitos se constituem pela interlocução. A leitura também é entendida como processo de produção de sentido, que se dá a partir de interações sociais, ou seja, por meio do diálogo entre o texto e o leitor.

Para Wanderley Geraldi, a leitura é um processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto. E sendo assim, a leitura se constitui como competência imprescindível em todas as áreas do conhecimento, possibilitando

que o indivíduo desde as séries iniciais possa refletir, se situar e compreender o mundo nas suas diferentes linguagens, porque ler é construir significados.

Para Marisa Lajolo (1982ab,p.59), “Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista”.

Comentário: As diretrizes construídas no coletivo dos professores da Rede Estadual de ensino reafirmam a importância do ensino da leitura em todos os níveis de escolaridade. E sendo ela instrumento fundamental para realização de aprendizagens, faz-se necessário uma mediação mais eficaz, desde sua aquisição até ao longo da formação do indivíduo, pois ela se constitui como elemento imprescindível na construção de saberes.

4.4 PARANÁ

Título: Projetos sociais de leitura.

Projetos Sociais 2007/Ler e pensar/Boletim de Leitura Orientada.



O Boletim de Leitura Orientada conhecido com BOLO pelos professores constitui um material pedagógico, em formato de jornal tablóide, cujo objetivo é despertar o gosto pela leitura, sobretudo estabelecer as relações entre os diversos gêneros textuais, em especial o jornalístico. Este material tem uma abordagem interdisciplinar, por isso ele possibilita a formação do leitor crítico. O Projeto Ler e Pensar traz em cada edição, sugestões de aulas, projetos envolvendo os temas transversais, enriquecendo a prática pedagógica nas escolas em que ele abrange. Além dos subsídios que o BOLO oferece, há também as oficinas com os professores ao longo do ano.

O BOLO é um recurso pedagógico importante, pois ao utilizar o jornal como material complementar, possibilita ao leitor uma melhor compreensão da sua realidade, permitindo assim a leitura de mundo.

Referências: http://portal.rpc.com.br/instituto/projetos/index.php?menu_id=76&filho=true&id, acessado em 03/12/07